



Público Porto 12-05-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Educação
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	415 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	75000	Página (s):	14

Educação Projecto é um *spin-off* da Faculdade de Engenharia do Porto

A aplicação permite a partilha e correção de trabalhos com alunos, pais e professores de outras escolas



Escolinhas nasceu no Porto, deu origem a empresa e vai estender-se ao resto do país

Plataforma desenvolvida em 2007 conta agora com um apoio da JP Sá Couto, fabricante do Magalhães, que visa internacionalizar a aplicação para crianças baseada na Web 2.0

Mariana Duarte

● Começou por ser uma vontade pessoal, consolidou-se como projecto académico e resultou num *spin-off* de sucesso: o Escolinhas é uma plataforma colaborativa e social, desenvolvida por um grupo de investigadores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), para escolas do primeiro e segundo ciclos do ensino básico, que visa promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos contextos curricular e extracurricular. Através das funcionalidades características da Web 2.0 - uma aplicação que reúne wikis, chats, blogs e redes sociais adaptadas às crianças, os alunos podem partilhar os trabalhos que produzem nas aulas com colegas, pais e professores da mesma ou de

outras escolas.

O projecto Escolinhas começou a germinar na cabeça de Ademar Aguiar, professor da FEUP e investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (INESC), por motivos "pessoais-familiares". Com duas filhas no ensino básico, Ademar Aguiar pensou "naquilo que podia ser feito" a nível de ambientes colaborativos para crianças. Depois de explorar ideias com outros pais, o engenheiro informático traçou o primeiro protótipo da aplicação, em finais de 2007. Recebido "muito bem" pela Câmara do Porto, o Escolinhas foi desde logo incluído no programa da autarquia Crescer Interactivo. A fase de "experimentação" decorreu em cinco escolas do Porto. Em 2008, o projecto alargou-se a outras escolas da cidade e converteu-se

num *spin-off*, numa empresa própria. Para tal, o investigador contou com o apoio financeiro da QREN. Actualmente, a plataforma Escolinhas é utilizada por 8500 crianças, entre os 6 e os 12 anos, em 62 escolas do Grande Porto.

Segundo Ademar Aguiar, o projecto vem consolidar o "investimento do Governo" nas TIC, para reforçar a literacia digital. Aliás, a JP Sá Couto, empresa que produz o computador Magalhães, vai apoiar a internacionalização do projecto. "Tem-se feito muito com a distribuição dos Magalhães, mas falta uma lógica de interligação". Esta traduz-se num site (<http://www.escolinhas.pt>) onde se agrupam os trabalhos - desenhos, textos, cálculos - realizados nas aulas pelas crianças, que podem partilhá-los com os professores, educadores e

62
escolas do ensino básico, na Área Metropolitana do Porto, já aderiram ao projecto. A EB1/JI de Cabanões, de Gaia, é a que tem produzido mais trabalhos



colegas por meio do wiki - um software colaborativo que permite a edição colectiva de documentos. Os alunos podem ainda criar uma rede social com os colegas de todas as escolas que fazem parte do projecto: "Os miúdos têm um perfil e uma rede de amigos", numa estrutura semelhante à do Facebook, e "um *instant messenger*, onde podem falar", explica Ademar Aguiar. Trata-se de uma rede social "fechada", onde só entram aqueles que aderem ao Escolinhas. "A segurança, a par da usabilidade, foram as minhas preocupações principais", salienta o investigador.

Ainda em fase de amadurecimento, o Escolinhas está em vias de se estender a todo o país. "Já temos cerca de dez escolas de vários pontos do país em processo de adesão", afirma Ademar Aguiar.